

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO - LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA

- Nº. 8

- 28 de Abril de 1951

MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Família EMBALLONURIDAE, chave analítica para os Gêneros, espécies e sub-espécies representadas no Estado do Espírito Santo. Descrição de *Peropteryx macrotis macrotis* e *Peropteryx kappleri*.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

A família EMBALLONURIDAE Dobson, 1875, Ann. e Mag. Nat. Hist. 4^a. Ser., vol. XVI, pg. 349, é constituída de morcegos pequenos, com cauda curta perfurando a membrana interfemural na parte dorsal, deixando sua extremidade livre. Dedo médio com a primeira falange dobrada sobre o osso metacarpiano. Os machos em algumas espécies com bolsas em sacos nas membranas antebraquial ou interfemural, onde há glândulas que segregam uma substância oleosa e de forte cheiro amoniacal, com a função de atrair as fêmeas na época do cio. Orelhas de tamanho médio, livres, pontudas e com traço desenvolvido. Focinho obliquamente truncado, sem folha nasal. Pernas longas e finas, com fibulas delgadas. Incisivos superiores grandes e separados dos caninos por regular espaço; molares desenvolvidos, com cuspides em duplo v. Todos os representantes desta família são de regime alimentar exclusivamente insetívoro. Até ao presente momento, assinalei cinco espécies e sub-espécies desta família no Estado do Espírito Santo.

CHAVE ANALITICA PARA GÊNEROS, ESPÉCIES E SUB-ESPÉCIES REPRESENTADAS NO E. E. SANTO

- 1 { Sem saco glandular nas membramas alares **Rhynchiscus naso**
 { Com saco glandular nas membranas alares 2
- 2 { Com saco glandular na membrana interfemural,
 coloração geral branco **Diclidurus albus albus**
 { Com saco glandular na membrana antebraquial,
 coloração geral pardo enegrecido. 3

- 3 { Com saco glandular na margem externa da membrana antebraquial; orelhas estreitas, recortadas na margem externa, trago truncado na extremidade **Sacopteryx leptura**
- 3 { Com saco glandular no centro da membrana antebraquial; orelhas largas, não recortadas na margem externa, trago arredondado na extremidade. 4
- 4 { Colorido geral pardo escuro, antebraço com 41 a 45 mms. **Peropteryx macrotis macrotis**
- 4 { Colorido geral pardo avermelhado, antebraço com 45 a 50 mms. **Peropteryx kappleri**

GÊNERO PEROPTERYX Peters, 1867, Monatsb. k. preuss. Akad. Wiss. Berlin, p. 472; Tipo, **Vespertilio americanus** Wied-Neuwied.

Neste Gênero estão compreendidos morcegos de pequeno porte, de coloração pardo enegrecida ou pardo avermelhada, com saco glandular na membrana antebraquial. Possuem orelhas maiores que a cabeça, não ligadas na base; membranas das asas ligadas ao tarso. Crânio com rostro largo e achatado, tendo as bordas das orbitas muito dilatadas. Incisivos superiores pequenos, afastados dos caninos e agudos, os inferiores são trifidos.

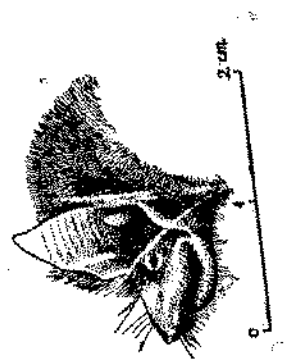
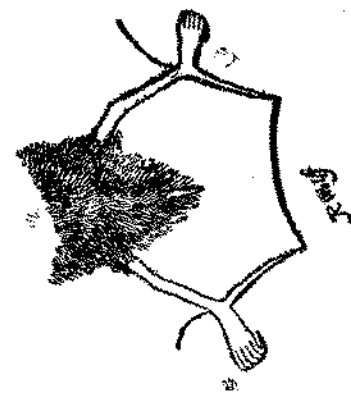
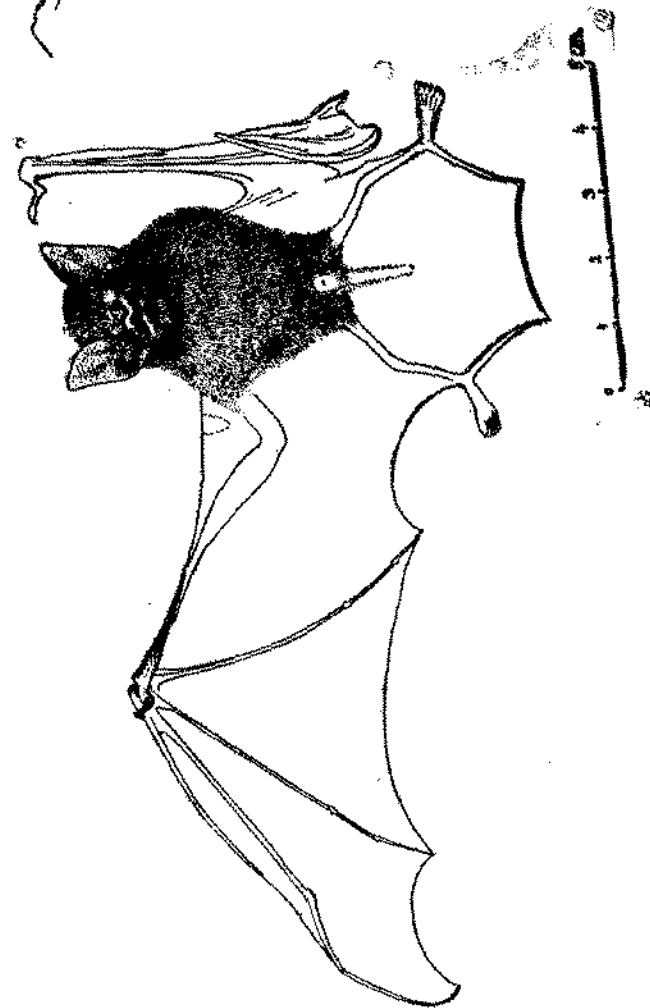
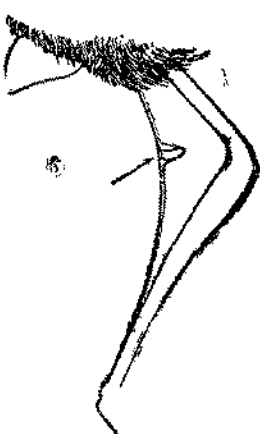
Fórmula dentária: i 2/6, c 2/2, pm 4/4, m 6/6: 32

No E. E. Santo são encontradas duas espécies: **Peropteryx macrotis macrotis** (Wagner) e **Peropteryx kappleri** Peters.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

Peropteryx macrotis macrotis (Wagner).

Emballonura macrotis Wagner, 1843, Archiv. f. Naturgesch., 9, pg. 367. Localidade típica: Mato Grosso. Sua distribuição no E. E. Santo, abrange quase todos os Municípios. **Descrição:** Focinho truncado, avançando além do lábio inferior. Orelhas com pontas arredondadas, não ligadas na base; trago comprido. Os machos com bolsa antebraquial com abertura pelo lado externo; as fêmeas com apenas rudimentos dessa bolsa. Membrana interfemural, quando estendida, indo além dos pés. Cauda desenvolvida, perfurando a membrana interfemural na parte dorsal. Pés nus. Colorido geral pardo escuro, sendo mais claro nas partes inferiores. Crânio com crista sagital diferenciada; processo postorbital delgado e achatado. Incisivos superiores delgados, pontegudos, muito separados dos caninos; incisivos trifidos; primeiro premolar muito pequeno; segundo premolar, grande, com cuspide ba-



Parasphyraptes macrotis macrotis (Wagner)

Fig. 1

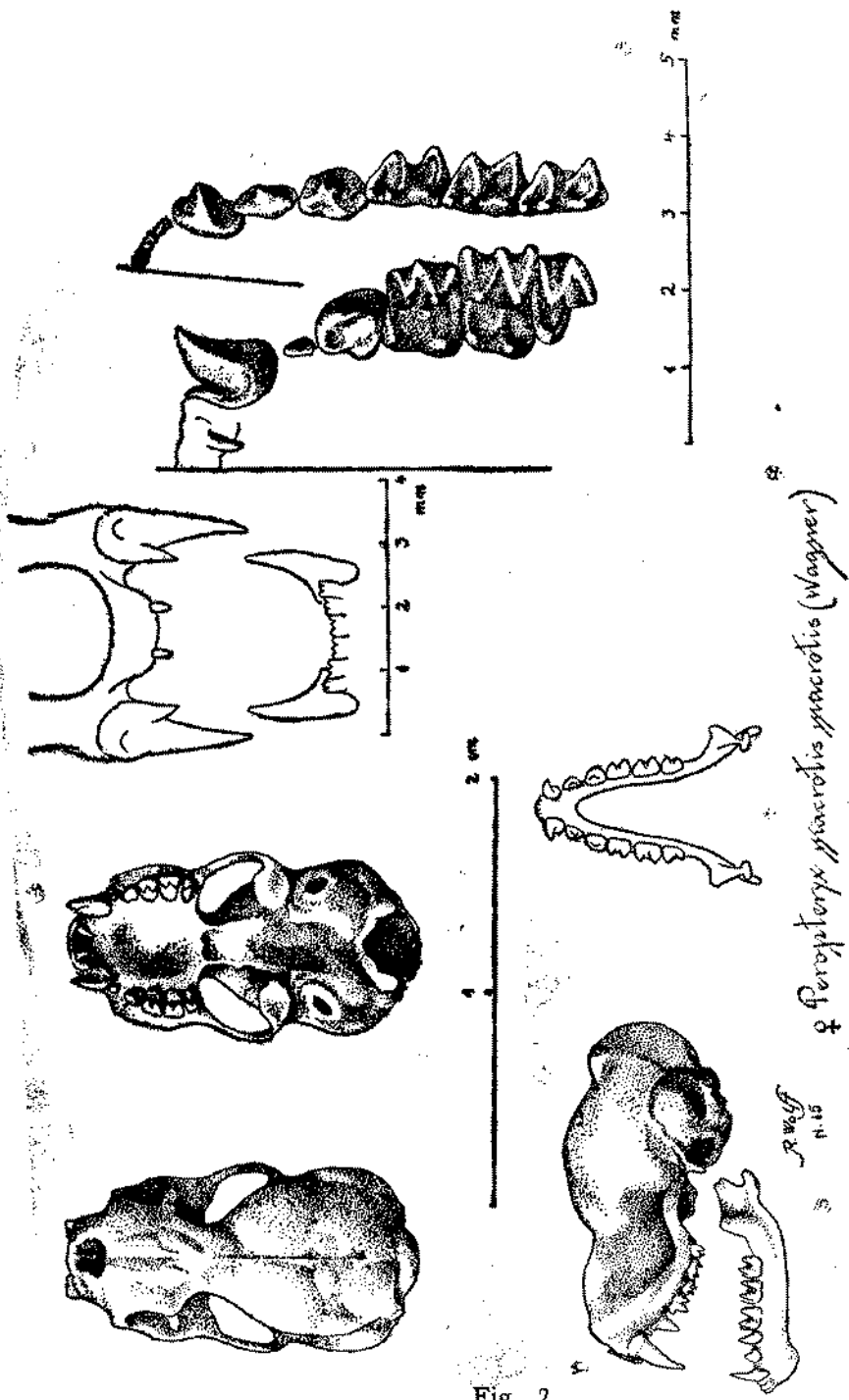


Fig. 2

♀ *Peroplistonyx macrostis macrostis* (Wagner)

R. Wagner
1915

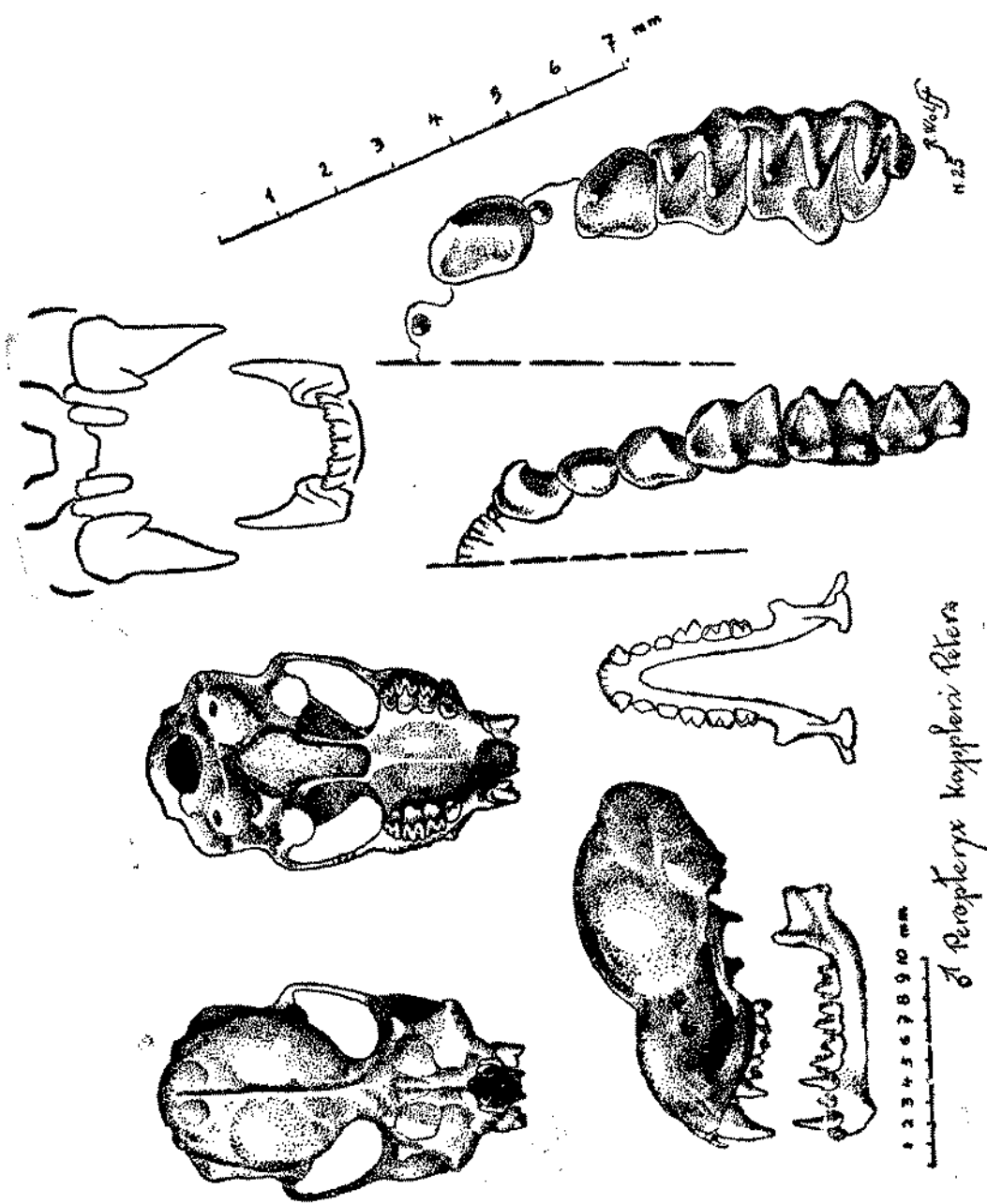


Fig. 3

sal desenvolvida. Caninos superiores com cuspides basais anterior e posterior.

Dimensões: Fêmea nr. 15 da Col. Mus. Biol. Fig. 1. Cabeça e corpo 45. Cauda 13. Tibia 18. Pé 8. Antebraço 44. Alt. Orelha 15. Tarso 3. Metacarpo 3.º dedo 36. 1.ª. Falange 3.º. dedo 13. 2.ª. Falange 3.º. dedo 22. Polegar c. unha 6.

Crânio: Comp. Tot. 15,5. Larg. bizig. 8,5. Larg. interorb. 3,5. Alt. Ocip. 5,5. Larg. M2 3,5. Larg. e. Canin. 3,5, Comp. mandib. 10, Comp. s. dent. max. sup. 6.

Peso: 10 gramas. Fêmea gestante, 12 gramas. O macho tem o mesmo peso da fêmea. Exemplar nr. 15, colecionado em 10-8-1949, na Fazenda Zanandréa, Valsugana Nova, Município de Santa Teresa. Material examinado: 31 machos e 26 fêmeas, procedentes de vários Municípios do E. E. Santo.

Observações: São de hábitos crepusculares e noturnos e vivem na entrada das cavernas, presos às paredes, mantendo-se pousados, apoiando não só os pés como os polegares, exatamente como fazem os morcegos da família *Desmodontidae*. É comum nas grandes cavernas, próximo da entrada das mesmas, estarem distribuídos, em pequenas colônias, de 15 e 20 indivíduos, em lugares completamente claros, porém, sem que sejam atingidos pelo sol; quando em cavernas não muito profundas e com entrada muito ampla, como verificamos em Itaúnas no Morro d'Anta, em Conceição da Barra, observamos em colônia não pura, mas sim cohabitando com *Glossophaga soricina soricina*, *Anoura geoffroyi*, *Lonchoglossa ecaudata*, *Hemiderma perspicillatum* e *Saccopteryx leptura*. Podem locomover-se andando e dando pequenos saltos pela rocha, para isso utilizam-se dos pés e dos polegares. O seu vôo é muito rápido.

Alimentação: Exclusivamente de insetos.

Ectoparasitas: Dipteros da família *Streblidae*. Nos exames de esfregaços cerebrais, os resultados foram negativos para vírus rábico.

***Peropteryx kappleri* Peters.**

***Peropteryx kappleri* Peters, 1867, Monastb. Akad. Berlin, pg. 473.** Localidade Típica: Guiana Holandesa. No Estado do Espírito Santo, é mais comum encontrá-la nos Municípios de Castelo, Calçado, Muqui, Cachoeiro do Itapemirim e Mimoso do Sul.

Descrição: No aspecto geral é semelhante a *Peropteryx macrotis macrotis*, sendo de coloração pardo avermelhado, muito mais claro e bem maior no seu tamanho. Orelhas mais largas, com trago mais comprido. Cabeça maior, com focinho mais largo, cauda mais comprida. Bolsa antebraquial como em *P. m. m.* Dentes também como na espécie precedente, porém muito mais fortes. Crânio com rostro achatado. Os caracteres restantes são muito semelhantes à *P. m. m.*

Dimensões: Macho nr. 25 da Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Capturado em Castelo, Fazenda Bela Vista, em 18-10-1948. Fig. 3.

Crânio: Comp. Tot. 18, Larg. bizig. 10, Larg. int. orb. 4, Alt. ocip. 6, Larg. M2 3,5, Larg. e. canin. 3,5, Comp. mand. 12, Comp. s. dent. max. sup. 7,5.

Cabeça e corpo 51, Cauda 14, Tibia 19, Pé 9, Antebraço 49, Alt. Orelha 12, Tarso 5, Metacarpo 3º. dedo 45, 1ª. Falange 3º. dedo 14. 2ª. Falange 3º. dedo 22. Polegar c. unha 6.

Peso: Macho 12 gramas. Fêmea gestante 15.

Material examinado: 9 machos e 5 fêmeas, procedentes de Castelo e Mimoso do Sul.

Observações: Os mesmos habitats e idênticos costumes da espécie precedente, com o mesmo regime alimentar.

Ectoparasitas: Dipteros da família **Streblidae**. Exames de esfregaços cerebrais, negativos para vírus rábico. Em colônias puras somente quando do lado de fora das cavernas, mas, quando um pouco para o interior, já em conjunto com **Tonatia brasiliensis** e **Trachops cirrohosus**.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. Mammalia.
- 2 — DOBSON, G. E.
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.
1935 — Vampire Research. Bull. N. York Zool. Soc. vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL
1935 — The Vampire Bat. Zoológica vol. XIX p. 52.
- 5 — GERVAIS, PAUL
1855 — Documents Zoologiques pour servir á la Monographie des Chirópteres Sud-americains. Exped. a la Am. Sud de Comte Castelnau.
- 6 — HAYMAN, R. W.
1932 — A key to the bats of Trinidad Proc. Agr. Soc. Trin. and Tobago vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.
1893 — Sucinta Monografia dos Mamiferos do Brasil.
- 8 — IHERING, H.
1893 — Catálogo dos Mamiferos de São Paulo.
1895 — Mamiferos do Rio Grande do Sul.
- 9 — LIMA, J. L. de
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paul. Tom. XIV pgs. 41-127.
- 10 — LIMA, E. Q.
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. Rev. Dep. Prod. Anim. nr. 2, 3 e 4.
- 11 — MILLER, G. S.
1907 — The families and genera on bats. Bull. U.S.N.M. n. 57. pgs. 1-282.
- 12 — PAWAN, J. L.
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat. Ann. Trop. Med. and Paras. vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 13 — Rabies in the vampire bat of Trinidad, with special reference to the clinical course and the latency of infection. Ibid vol. 30 n. 4 pgs. 401-422.
- 14 — 1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. Ibid vol. 42 n. 2 pgs. 173-177.
- 15 — GOODWIN, G. G.
1928 — Observations on Nectilio Jour, Mammal v. 6 n. 2 pgs. 104-113.
- 16 — PELZELN, A. Von.
1883 — Tom. XXIII, K. Zoologisch-botanischen Gessellschaft. Brasilische Säugethiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der Jahren 1817-1835.
- 17 — PIRA, A.
1805 — Zoologischer Anzeiger, vol. XXVIII pgs. 12 Uber Fledermause von São Paulo.

- 19 — RYBERG, O.
1947 — Studies on Bats and Batt parasites. Stockholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20* nr. 24, pp. 321-354.
- 22 —
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fieldiana, Zool.* vol. 31 nr. 27 pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae.*
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.
1931 — Key catalogue of parasites reported for Chiroptera (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health.* no. 155, pp. 603-789.
- 25 — THOMAS, O.
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Anr. Mag. Nat. Hist. ser. 6.* vol. 10, pp. 408-409.
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club* vol. 1. nr. 6, pp. 158-168.
- 27 —
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. ser. 7* v. 8. p. 188.
- 28 —
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser. 9* v. 6.
- 29 — TRAPIDO, H.
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mar.* vol. 127, n. 3, pgs. 217-219.
- 30 — TORRES, S.
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An.* nr. 2, 4, 5 e 6.
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr.* nr. 1 pag. 139.
- 31 —
1926 — Akademie Wissenschaften in Wien.
- 32 — TOLDT, K. D.
1926 — Akademie Wissenschaften in Wien.
- 33 — VIEIRA, C. O. da C.
1942 — *Ensaio Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil.* *Arq. Zool. Est. S. Paulo* vol. III Tom. XXVI *Rev. Mus. Paul* pgs. 219-471.
- 34 — WIED-NEUWIED, M.
1826-30 — *Reise nach Brazilien, Beitrage zur Naturgeschichte Brasiliens.*
- 35 — WINGE, H.
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien.*
- 36 — ALLEN, G. M.
1939 — *Bats.* Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.
- 37 — BIER, O. G.
1932 — Action anticoagulante et fibrinolytique de l'extrait des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris*, vol. 110, p. 129-131.
- 38 — DIAS, E.
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10.
- 39 — HOARE, C. A.
1938 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg.* vol. 32, p. 333-342.
- 40 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par.* vol. 11, p. 196-200.

4. -- JOELING, B.
1949 — Host parasite relationship between the American *Strebilidae* and the bats with new key to the American genera and a record of the *Strebilidae* from Trinidad, British West Indies (Dipt.) *Parasit* vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
- 42 -- LAVIER, G.
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'Or IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
- 43 --
1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre *Trypanosoma*. *Ibid* v. 19. p. 168-196.
- 44 -- REDHAIN, J.
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de *Trypanosoma pipistrelli* (Chatton et Courrier) chez *Ornithodoros moubata*, *Act. Biol.* v. 2 pp. 416-420.
- 45 -- JOHNSON, H. N.
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. *Am. Journ. Hyg.* 47:189.
- 46 -- HURST, E. W. and PAWAN, J. L.
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. *Lanc.*, 2:622.
- 47 -- DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad. *Transactions of the Roy. Soc. of. Trop. Med. and Hyg.* 29:317.
- 48 -- VANDERPLANK, F. L.
1944 — Identification of Trypanosomes by cromosomes. *Nat.* vol. 154, p. 19-20
- 49 -- WIMSATT, W. A.
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. *Anat. Rec.* 83:299-307.
- 50 --
1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. *Anat. Rec.* 88:193-204.
- 51 --
1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. *Journ. Mamm.* 26:23-33.
- 52 -- RUSCHI, A.
1951 — Morcegos do E. E. Santo. *Introd. e consid. gerais. Determ. das famílias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas.* *Bol. Mus. Biol. Serv. Zool.* n. 1, p. 1-16.
- 53 --
Id. ibid. Fam. *Desmodontidae*. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de *Desmodus r. rotundus*, e dados biológicos a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 2. p. 1-10.
- 54 --
Id. ibid. Desc. de *Diphylla ecaudata* e algumas observações a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 3. p. 1-8.
- 55 --
Id. ibid. Fam. *Vespertilionidae*, chave analítica para Gen. e esp. do E. Santo. Descrição de *Myotis n. nigricans* e *M. espiritosantensis* n. sp. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 4. p. 1-16.
- 56 --
Id. ibid. Descrição das esps. *Lasiurus borealis mexicanus* e *Dasypterus intermedius*, com dados biológicos a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 5. p. 1-14.
- 57 --
Id. Zool. Fam. Molossidae Chave analítica dos Gen. e esp. representadas no E. Santo. Descr. de *Molossus r. rufus*, *Molossops pianirostris espiritosantensis* n. s. sp. e *Tadarida espiritosantensis* n. sp. e dados biológicos das mesmas. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 6 p. 1-20.
- 58 --
Id. ibid. Fam. *Noctilionidae*, Chave analítica p. Gêneros e espécies representadas no E. Santo. Descrição de *Noctílio l. leporinus* e observações a seu respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 7. p. 1-8.